

O COMENTÁRIO DE BOOKTUBE: as relações de dialogia entre o *eu* e o *outro* no ambiente digital¹

AMANDA BONFIM SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

VITÓRIA HELENA OLIVEIRA DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

MARIA FERNANDA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

O surgimento das mídias digitais e redes sociais marca um processo de transformação contínua nas práticas discursivas da sociedade. Nesse processo, com a emergência da Web 2.0, novas formas de interação entre os sujeitos digitalmente conectados são concebidas, patenteadando o aparecimento de novos gêneros discursivos, como também as relações sociais no ambiente virtual. À vista disso, neste estudo, selecionamos como ambiente de análise o *Youtube*, dada sua funcionalidade em hospedar o gênero discursivo comentário de *booktube*, com o objetivo de compreender o modo como esse gênero se estrutura, investigando a forma como as relações dialógicas entre os sujeitos se materializam dentro dessa prática discursiva. Para tanto, apoiamos-nos nos fundamentos teóricos do Círculo de Bakhtin, nomeadamente o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), no que concerne às concepções de dialogia materializadas no gênero discursivo comentário de *booktube*. Isso posto, adotamos a metodologia de capturas de tela de um comentário de *booktube*, publicizado na plataforma de vídeos do *YouTube*. Os resultados apresentam que o comentário de *booktube* desponta enquanto um elo na cadeia discursiva presente nos enunciados do ambiente digital, bem como evidencia o caráter dialógico das interações discursivas, ora retomando enunciados anteriores, ora fomentando novos enunciados.

2073

Palavras-chave: Alteridade. Gênero discursivo comentário de *booktube*. Dialogia.

Abstract

The emergence of digital media and social networks marks a process of continuous transformation in society's discursive practices. In this process, with the emergence of Web 2.0, new forms of interaction between digitally connected subjects are conceived, revealing the emergence of new discursive genres, as well as social relations in the virtual environment. In view of this, in this study, we selected *Youtube* as the environment for analysis, given its functionality in hosting the discursive genre *booktube* commentary, with the aim of understanding how this genre is structured, thus investigating the way in which dialogic relations between subjects materialize within this discursive practice. To do this, we used

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada *O comentário no booktube: uma análise bakhtiniana das relações dialógicas no ambiente digital*, realizada no período de 2022-2023, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação da Prof^ª Dr^ª Márcia Helena de Melo Pereira. O trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

the theoretical foundations of the Bakhtin Circle, namely the Russian philosopher Mikhail Bakhtin (2011), regarding to the conceptions of dialogism materialized in the discursive genre of *booktube* commentary. That said, we adopted the methodology of screenshots of a *booktube* comment, published on the *YouTube* video platform. The results show that the *booktube* comment emerges as a link in the discursive chain present in the utterances of the digital environment, as well as highlighting the dialogic nature of discursive interactions, sometimes taking up previous utterances, sometimes fostering new ones.

Keywords: Alterity. Dialogy. Discursive genre *booktube* commentary.

1 Considerações Iniciais

As práticas discursivas estão em constantes processos de modificação no contexto das mídias e redes sociais. Diante desse cenário, com o advento da Web 2.0, presenciamos novas formas de interação entre os sujeitos conectados pela tecnologia e, conseqüentemente, deparamo-nos com a necessidade de pesquisar os gêneros discursivos emergentes que compõem as relações sociais que integram o ambiente virtual. Neste trabalho, propomo-nos a investigar o surgimento do gênero discursivo comentário de *booktube*, que desponta enquanto uma resposta ao gênero discursivo *booktube* – ambos publicizados na plataforma de compartilhamento de vídeos, *YouTube*.

Assim, para traçar essa investigação, apoiamo-nos nos postulados do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), a fim de compreender como se configura o gênero textual² comentário de *booktube* e de que modo as relações dialógicas entre os sujeitos são materializadas no interior dessa prática discursiva. Para esta pesquisa, portanto, definimos a plataforma de compartilhamento de vídeos, *YouTube*, como ambiente de análise, visto que nela se publica o gênero *booktube* e, conseqüentemente, o gênero comentário de *booktube*.

Nosso banco de dados foi construído a partir da seleção de vídeos que atendessem os critérios: i) maior número de curtidas e de réplicas; ii) presença de avaliação da obra resenhada ou do vídeo; iii) aproximação da estrutura composicional do gênero discursivo resenha; iv) alguma recomendação de outras obras que dialogam com a obra resenhada pelo vídeo; e, ainda, v) presença de elementos que demarcam dialogia e posicionamentos axiológicos e ideológicos. Dessa forma, construímos um banco de dados com 22 comentários com potencial de análise. Neste artigo, publicizamos a análise de um comentário retirado do vídeo *A Divina Comédia (Dante Alighieri) | Tatiana Feltrin*³, publicado no canal *Tatianagfeltrin*, no qual Tatiana Feltrin,

² Neste trabalho, não diferenciamos as nomenclaturas *gêneros textuais* e *gêneros discursivos*.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cyQaeVcAfvI>

uma *youtuber* brasileira, resenha o livro *A Divina Comédia*, de autoria do italiano Dante Alighieri.

Por fim, este artigo organiza-se em cinco seções. Nesta introdução, realizamos uma breve apresentação do trabalho. Em seguida, discutimos alguns pressupostos da teoria do Círculo de Bakhtin acerca da linguagem, no que diz respeito ao princípio dialógico da língua(gem). Depois, comentamos acerca do despontamento do gênero comentário online, especificamente do gênero comentário de *booktube* e seu modo de existência. A partir disso, apresentamos os resultados e a discussão de nossa análise e, por fim, as nossas considerações finais.

2 O eu e o outro: as relações de dialogia na língua(gem)

A concepção bakhtiniana de língua(gem) ganha espaço nos estudos linguísticos a partir da segunda metade do século XX. Nessa perspectiva, as relações entre o *eu* e o *outro* são dialógicas por natureza e se materializam em contextos comunicacionais situados socio e historicamente. Assim, o Círculo de Bakhtin – grupo de teóricos russos – endossou uma perspectiva dialógica da língua(gem), que se contrapôs à noção de língua como sistema único e abstrato defendida até o momento.

Nesse sentido, a visão de língua(gem) como atividade social, advinda da interação entre sujeitos, está na base da concepção bakhtiniana e estabelece que o homem se constitui na relação dialógica *eu-tu*. Formamo-nos sujeitos à medida que interagimos com outros sujeitos. Por esse motivo, a existência do “eu” já pressupõe o “tu”, isto é, o “outro” (Pires, 2002). Assim, ao se voltarem para o fenômeno da linguagem, os estudiosos do Círculo de Bakhtin, a exemplo de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018), defendem que a linguagem existe porque existem sujeitos em interação, de modo que esta integra o sentido do dizer, isto é, do enunciado.

O princípio dialógico, portanto, é constitutivo da língua e significa que todo enunciado, proferido por um sujeito situado sócio-historicamente, é direcionado a outro(s) sujeito(s) e é, também, constituído como uma resposta a outros enunciados já proferidos, os quais integram, todos, a ampla cadeia da comunicação discursiva de um dado campo da atividade humana. Isso, porque, os nossos enunciados retomam sempre a palavra do outro. Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 294-298, grifos do autor),

nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados [...] é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de

aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos. [...] O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas.

A complexidade das relações dialógicas reside no fato de que o dialogismo está em toda a língua(gem) e, portanto, onde a língua(gem) estiver presente, há diálogo. Embora Bakhtin (2011) destaque o diálogo real (face a face) como a forma mais notória das relações dialógicas, o dialogismo está presente em toda e qualquer manifestação da língua(gem). Esse diálogo se manifesta à medida que, ao falarmos, respondemos a ditos (enunciados) anteriores, estabelecendo com eles relações de sentido que figuram como respostas manifestadas de maneiras bastante diversificadas: pode-se responder para concordar, discordar, complementar, propor, modificar etc.

Do mesmo modo, todo uso da língua(gem) emerge em um contexto socio, histórico e temporalmente determinado, a partir de sujeitos que o são igualmente determinados. No entanto, embora as palavras migrem de um lugar histórico a outro, de uma comunidade a outra, de um campo da atividade humana a outro, elas jamais se desvinculam do seu trajeto discursivo anterior (Pires, 2002). Isso significa afirmar que o ato de enunciar jamais desvincula-se da ação de retomar outros discursos e, por isso, nossa palavra é repleta da palavra do outro. Assim, para Bakhtin (2011, p. 298), “[...] a nossa própria ideia [...] nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento”.

Segundo Bakhtin (2011), não nos comunicamos a partir de unidades da língua (frases, orações, palavras), mas, sim, por meio de enunciados concretos e únicos, dentro de um determinado campo da atividade humana. Essa compreensão nos permite afirmar que o enunciado é a real unidade da comunicação discursiva e se insere em um contexto singular de comunicação, que se dá por meio da junção entre a materialidade linguística/de linguagem e o contexto sócio-histórico em que ele se situa. Por essa razão, os sujeitos e discursos são atravessados por diversas e conflitantes vozes sociais no interior de uma situação de interação. De acordo com Bakhtin (2015, p. 49),

o enunciado vivo, que surgiu de modo consciente num determinado momento histórico em um meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de linhas dialógicas vivas envoltas pela consciência socioideológica no entorno de um dado objeto da enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. É disto que ele surge, desse diálogo, com sua continuidade, como uma réplica e não como se com ele se relacionasse à parte.

Dessa maneira, vemos que é das relações dialógicas e do processo de interação entre sujeitos que o enunciado se origina, de modo que, ao abordá-lo, é necessário pensar nessas relações, bem como no contexto em que elas se realizam. Bakhtin (2011) destaca, também, que um traço do enunciado é o seu *direcionamento*. Isso é, o enunciado, ao mesmo tempo que responde a enunciados anteriores, também convoca novas respostas. Por isso, o meu enunciado é um convite a enunciados outros. Por isso, o enunciado opera como réplicas dialógicas, estabelecendo relações de sentido com outros enunciados – tanto aqueles que já estão dados, quanto com as possíveis respostas a esse enunciado. Entretanto, como explica Pires (2002, p. 45), ele não é simplesmente um reflexo do que está fora dele: “ele sempre cria algo que, antes de seu acontecimento, não existia, algo novo e irreproduzível relacionado ao elemento axiológico”, embora dele também participem elementos repetíveis, isto é, os materiais e os meios também fundamentais à sua constituição como enunciado concreto, a exemplo de todo e qualquer sistema de signos.

Deparamo-nos, então, com uma característica fundamental do enunciado: a irrepetibilidade. Para os teóricos do Círculo de Bakhtin, a cada vez que um conjunto de signos se apresenta, em uma situação de interação, ele se configura como um enunciado novo e único, com uma expressão e com um objetivo específicos, os quais se relacionam ao momento concreto da enunciação. Nesse sentido, ao discorrer sobre o texto como enunciado, Bakhtin (2011, p. 310-311, grifos nossos) afirma: “[...] cada texto (como enunciado) é algo individual, único, singular, e nisso reside todo o seu sentido (sua intenção em prol da qual ele foi criado)”. E, mais adiante, reitera:

só é possível a reprodução mecânica das impressões digitais (em qualquer número de exemplares); é possível, evidentemente, a mesma reprodução mecânica do texto (por exemplo, a cópia), mas a reprodução do texto pelo sujeito (a retomada dele, a repetição da leitura, uma nova execução, uma citação) é um acontecimento novo e singular na vida do texto, o novo elo na cadeia histórica da comunicação discursiva.

Com isso, notamos, além do fato de o enunciado se configurar, sempre, como um novo acontecimento, que os sentidos mesmos que permeiam a situação de interação discursiva não estão nos sistemas de signos em si, como as unidades da língua, ou em suas relações internas, só podendo ser acessados por meio dos enunciados, sobretudo pelo que neles há de singular e único. Ainda, é preciso pontuar que, quando falamos em sentido, referimo-nos efetivamente aos discursos que circulam na sociedade. Por isso, ressaltamos, em conformidade com Bakhtin (2011, p. 272), que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros

enunciados”, e o discurso, por sua vez, só existe como enunciações concretas proferidas por um determinado sujeito do discurso.

Percebemos, dessa forma, que o enunciado, como unidade da comunicação discursiva, contempla variadas relações internas e externas, mediadas pelo dialogismo — que constitui a linguagem —, o que o torna um objeto de estudo de alta complexidade. Isso posto, veremos, agora, como os gêneros comentário online e comentário de *booktube* se organizam.

3 Comentário de *booktube*: um gênero do discurso

A priori, cabe salientar que a linguagem, conforme afirma Bakhtin (2011), é intrinsecamente dialógica, o que significa que ela se desenvolve por meio da interação entre indivíduos que estão inseridos em contextos sociais específicos. Nessa dinâmica, os participantes se engajam em um intercâmbio contínuo de enunciados, sejam eles falados ou escritos, os quais refletem suas perspectivas, experiências e intenções dentro de um determinado campo de atividade humana. Esses enunciados, de acordo com Bakhtin (2011), são únicos e irrepetíveis, e carregam consigo as marcas do contexto social e histórico em que são produzidos. Assim, a linguagem é concebida como uma arena dinâmica, na qual diferentes vozes se entrelaçam, construindo significados e promovendo a compreensão mútua entre os participantes.

Nesse sentido, o contexto da era digital do século XXI, em que a disseminação da informação se ampliou significativamente, propiciou a emergência de novas formas e meios de enunciação e, conseqüentemente, de novos gêneros discursivos, entre eles o gênero comentário de *booktube*. No entanto, para uma apreensão plena desse gênero textual, é crucial compreender, antes de tudo, a definição de alguns gêneros textuais já postos na comunicação, quais sejam: 1) o próprio gênero do discurso; 2) o gênero comentário *online*; 3) o gênero *booktube*.

3.1 Bakhtin e os gêneros do discurso

Altamente valorizado nos estudos bakhtinianos, devido à concepção de que o uso da língua sempre se concretiza em algum tipo de gênero discursivo, (Bakhtin, 2011), os gêneros do discurso são, de acordo com o filósofo da linguagem, tipos relativamente estáveis de enunciados, sujeitos a forças que atuam sobre eles, designadas como forças centrípetas e

centrífugas. As forças centrípetas trabalham para regular, normatizar e estabilizar o gênero. Já as forças centrífugas têm o papel de dinamizar, relativizar e desestabilizar (Prado, 2019). Ademais, os gêneros discursivos são sustentados por três pilares fundamentais: conteúdo temático, construção composicional e estilo (Bakhtin, 2011).

O conteúdo temático é o principal impulsionador da comunicação discursiva e abrange aspectos linguísticos e organizacionais do texto (Prado, 2019). Em outras palavras, esse pilar delimita as escolhas estilísticas e composicionais feitas pelo enunciador, com base em suas particularidades e conhecimento da língua. Seguindo essa linha de pensamento, Travaglia (2017) afirma que esse primeiro aspecto diz respeito ao que pode ser expresso em uma determinada categoria textual. A construção composicional, segundo pilar, desempenha o papel de sustentar e organizar as características do gênero, além de conferir distinções em relação a outros gêneros. Já o estilo, último pilar, pode ser compreendido a partir de duas perspectivas: a individual, na qual o sujeito da enunciação incorpora suas características pessoais ao texto, ou seja, suas escolhas linguísticas, textuais e discursivas; e a coletiva, na qual a individualidade do sujeito pode se manifestar com maior ou menor expressividade, dependendo das características relativamente estáveis do gênero em questão. Portanto, é por meio do estilo que o gênero textual alcançará sua finalização.

Ainda na perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso podem ser classificados em gêneros primários e secundários. A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários é realizada com base nas circunstâncias em que são manifestados (Bakhtin, 2011). Enquanto os gêneros primários são descritos como mais simples e comuns, menos formalizados, os gêneros secundários, por outro lado, são empregados em situações mais complexas e públicas, sendo, portanto, mais formalizados. Além disso, Bakhtin (2011) destaca que os gêneros secundários incorporam e reconfiguram os gêneros primários, o que significa que os gêneros mais complexos absorvem elementos dos gêneros mais simples.

3.2 Gênero discursivo *booktube*

No contexto da cultura digital, em meio à ampla diversificação da informação e das formas de compartilhá-la com a comunidade, nos deparamos com a emergência de um novo modo para resenhar livros: o *booktube*. Esse gênero é comumente publicizado no *YouTube*, plataforma online para compartilhamento de vídeos. É importante ressaltar que os gêneros

discursivos são fenômenos históricos, situados no tempo e no espaço, destinados a atender às necessidades específicas dos falantes da língua.

Nesse sentido, o *booktube* é considerado um gênero tanto primário, devido ao fato de que se materializa na oralidade, quanto secundário, por envolver características mais complexas derivadas de contextos mais institucionais, além de promover atualizações do gênero resenha, que é predominantemente escrito e pertence ao domínio científico (Ayres; Pereira; Azevedo, 2020). Ainda, de acordo com as autoras, o *booktube* se caracteriza como um gênero discursivo ao empregar os três pilares fundamentais do gênero do discurso delineados pelo teórico russo Bakhtin (2011): conteúdo temático, estrutura composicional e estilo.

3.3 Gênero discursivo comentário *online*

O comentário *online*, também categorizado como um gênero discursivo a partir dos elementos característicos dos gêneros do discurso postulados por Bakhtin (2011), revela "uma intensa rede de relações dialógicas, que se estendem tanto internamente quanto externamente à cadeia comunicativa" (Santos, 2018, p. 27). Nesse gênero, ocorre o imediato diálogo, acompanhado da ressonância de enunciados já estabelecidos na corrente comunicativa. Cada comentário, então, é nitidamente identificável pela participação de diversos interlocutores, cuja alternância é visualmente destacada mediante o uso de nomes ou apelidos criados pelos próprios usuários da internet (Santos, 2018).

Assim, o gênero do comentário emerge como um elemento na sucessão de enunciados, agindo como uma resposta ou reação a diversos interlocutores, sejam eles reais ou presumidos, independentemente de estarem presentes no momento da publicação. Assim, ao selecionar um destinatário presumido, o comentador está respondendo a um interlocutor coletivo, ou seja, a um grupo de pessoas que ele considera serem os leitores do gênero em questão (Santos, 2018). No entanto, a internet se apresenta como um ambiente altamente dinâmico e em constante rotação. Por isso, usuários que não são necessariamente o público-alvo esperado pelo comentador podem interagir com réplicas.

Além disso, outra característica dos comentários *online* é a sua persistência. Ao contrário das interações verbais face a face, que são efêmeras, os comentários em espaços *online* geralmente permanecem visíveis por um período prolongado, a menos que sejam excluídos pelos administradores ou pelo autor do comentário. Isso significa que as interações podem continuar ao longo do tempo, à medida que novos participantes entram na discussão.

3.4 Gênero discursivo comentário de *booktube*

O comentário de *booktube*, por sua vez, apresenta características relacionadas aos pilares estruturadores dos gêneros do discurso, postulados por Bakhtin (2011). Acerca do conteúdo temático, é possível observar que os comentários feitos nos *chats* do *YouTube*, dentro da cadeia discursiva, surgem em resposta a um enunciado previamente feito por outro sujeito. Em geral, esses comentários exploram aspectos já discutidos no vídeo, especialmente relacionados ao livro resenhado ou a algum tema abordado pelo criador do conteúdo - o texto original do comentário. No entanto, a internet não restringe seus usuários, e diversos tipos de comentários podem surgir em ambientes de *chat online*. Assim, comentários que abordam assuntos não tratados originalmente podem vir a integrar a cadeia enunciativa.

Em relação à estrutura dos comentários de *booktube*, nota-se uma maior flexibilidade nesse aspecto em comparação com o texto original (o vídeo do *booktube*), com uma ampla variedade de formatos, dependendo do comentador. Dessa forma, é comum encontrar comentários que começam com avaliações tanto sobre a obra resenhada no vídeo quanto sobre o próprio vídeo em si, isto é, a maneira como o criador de conteúdo do *booktube* elaborou o vídeo e apresentou o seu conteúdo. Além disso, o comentador pode incluir citações do vídeo ou até mesmo trechos da obra resenhada em seu comentário.

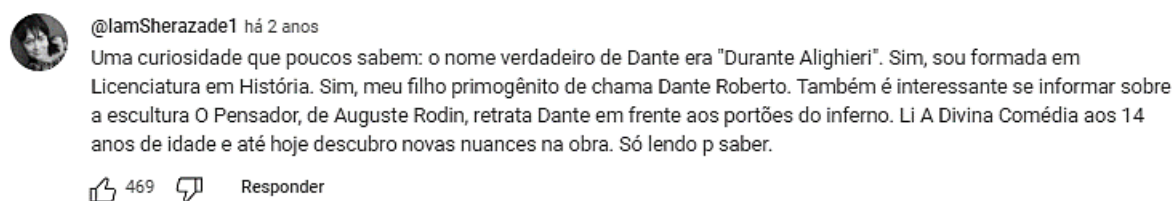
Quanto ao estilo, observa-se que o estilo individual prevalece nesse gênero, uma vez que ele está permeado de posicionamentos e valorações pessoais, além de que as escolhas lexicais informais, como gírias e abreviações, são comuns nos comentários. Ademais, nota-se que as convenções de escrita não são rigidamente seguidas pelos usuários. Alguns comentários, por exemplo, começam com letras minúsculas, enquanto outros apresentam desvios no uso dos sinais de pontuação e outras ocorrências que diferem das normas convencionais da escrita.

Nesse prisma, é possível caracterizar o comentário de *booktube* como um gênero discursivo, visto que, além de abordar conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, também constitui uma prática social e discursiva entre os membros da comunidade digital da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

4 Análise de um comentário de *booktube*

A fim de efetivarmos nossa análise, selecionamos um comentário feito na seção de comentários do vídeo de *booktube* intitulado *A Divina Comédia (Dante Alighieri) | Tatiana Feltrin*⁴, publicado no canal literário *Tatianagfeltrin*. Assim, o comentário tematiza e analisa a obra literária *A Divina Comédia*, de autoria do poeta italiano Dante Alighieri, que, por sua vez, compreende a um poema de viés épico e teológico da literatura italiana e mundial, escrito no século XIV e dividido em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. A seguir, na figura 1, conferimos o comentário a ser discutido:

Figura 1: Captura de tela do comentário de *booktube*



Fonte: *YouTube*

Ao analisarmos a figura 1, logo de início, é possível observar que o ambiente possui características próprias em relação às opções disponíveis ao sujeito de materializar seus dizeres no interior da plataforma. Assim, o usuário *@IamSherazade1* escolheu valer-se do signo verbal para inserir-se na cadeia de enunciados em resposta ao vídeo de *booktube*. Em seu comentário, lemos: “Uma curiosidade que poucos sabem: o nome verdadeiro de Dante era “Durante Alighieri”. Sim, sou formada em Licenciatura em História. Sim, meu filho primogênito de chama Dante Roberto. Também é interessante se informar sobre a escultura O Pensador, de Auguste Rodin, retrata Dante em frente aos portões do inferno. Li A Divina Comédia aos 14 anos de idade e até hoje descubro novas nuances na obra. Só lendo p saber.”

Na figura 1, acima, observamos que o enunciado do usuário *@IamSherazade1* revela um conhecimento da norma padrão e da escrita da língua portuguesa, o que podemos constatar a partir da construção linguística do enunciado, bem como a partir do emprego correto dos sinais de pontuação. Entretanto, apesar de bem construído, o enunciado da autora do comentário nos revela aspectos relevantes desse gênero.

Assim, em relação à materialidade linguística, no enunciado de *@IamSherazade1*, conferimos alguns dos traços apontados por Santos (2018), a exemplo da linguagem coloquial.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cyQaeVcAfvI>

Assim, as escolhas linguísticas da autora do comentário em análise, como a abreviação da preposição *para* em “Só lendo p saber”, comprovam que o gênero comentário online oferece aos usuários a possibilidade de adotar uma linguagem informal, comum do ambiente da internet. Do mesmo modo, observamos outro traço desse gênero: as condições de produção do comentário. A esse respeito, verificamos um possível erro de digitação, quando a usuário escreve: “Sim, meu filho primogênito de chama Dante Roberto.”, trocando a letra ‘s’ pela letra ‘d’. Embora possa parecer um simples acontecimento, isso nos aponta para o fato de que, geralmente, os textos que circulam na internet foram rapidamente produzidos e publicados, sem, entretanto, serem revisados pelos internautas.

Além disso, quanto aos pilares que estruturam os gêneros do discurso definido por Bakhtin (2011), quais sejam: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, vemos que o comentário de *booktube* em questão mantém o assunto abordado no vídeo de *booktube* – a resenha da obra *A Divina Comédia*. Dessa maneira, @IamSherazade1 expressa sua avaliação do livro ao apresentar informações adicionais e curiosidades que indicam seu interesse pelo escrito literário. Também lemos a sua avaliação quando a autora expressa sua admiração pelo texto de Dante Alighieri de tal modo que nomeou seu filho Dante Roberto. Essas atitudes corroboram para o entendimento de que a avaliação se deixou entrever a partir do comportamento do usuário.

Em relação a estrutura composicional, constatamos que o gênero comentário de *booktube* incorpora elementos do gênero resenha, como afirmam Ayres, Pereira e Azevedo (2020) ao discursivizarem o mesmo acerca do gênero *booktube*. É característico dos dois gêneros, portanto, conter uma avaliação de alguma obra literária. Entretanto, no gênero comentário online, conferimos mais possibilidades e uma certa maleabilidade em expor a resenha literária, uma vez que o gênero comentário de *booktube* assimila aspectos do gênero comentário online. No comentário em questão, a autora optou por iniciar apresentando uma curiosidade sobre o nome do autor italiano, seguida de informações pessoais e de sua recomendação de leitura. Assim, a autora optou por mencionar curiosidades e sua experiência pessoal para compor a sua avaliação.

Por último, quanto ao estilo, lembramos que Bakhtin (2011) afirma que ele pode ser tanto da ordem do gênero, quanto da ordem do individual, e pode se materializar a partir das opções lexicais, construções sintáticas, acabamento do enunciado etc. Assim, notamos que o usuário @IamSherazade1 materializa seu estilo a partir de suas escolhas linguísticas, como na

abreviação da preposição *para*; assim como na maneira com a qual realiza sua recomendação de leitura, dizendo: “Só lendo p saber.”.

A partir da análise desse exemplar do gênero comentário de *booktube*, averiguamos a atuação do princípio dialógico da língua. Como já elucidamos, quando enunciamos, necessariamente interagimos com o outro e, por isso, nossa ação no mundo por meio da linguagem é fortemente marcada pelo social. O *user* @IamSherazade1, então, se insere na sequência de enunciados da seção de comentários do vídeo interagindo com o outro, ao informá-lo acerca de uma curiosidade que pode ser algo desconhecido. Não há, portanto, como preferirmos um enunciado sem direcioná-lo a outro(s) sujeito(s). Por essa razão, vemos que ela dá sequência com outra recomendação ao seu interlocutor: conhecer e procurar informar-se acerca da escultura *O Pensador*, de Auguste Rodin.

Nesse mesmo sentido, a comentadora realiza um movimento interessante de prever perguntas que os seus possíveis leitores poderiam fazer. Podemos observar isso quando ela inicia o período com “Sim”, o que indica que está respondendo positivamente à possível pergunta: “Em que você é formada para fazer tal afirmação?”. O mesmo ocorre quando ela diz: “Sim, meu filho primogênito de chama Dante Roberto”, o que é uma maneira de reafirmar seu interesse pela obra literária resenhada e seu autor. Assim, o comportamento de @IamSherazade1 reitera que os enunciados não são acontecimentos isolados no mundo, ou que é possível enunciar a partir do zero. Ao contrário, enunciar é interagir.

Com isso, comprovamos que o comentário de *booktube* desponta enquanto um elo na cadeia discursiva de enunciados, tanto por responder a enunciados anteriores, quanto por suscitar novos comentários. Por isso, nossos enunciados sempre retomam as palavras do outro e, também, convocam respostas, confirmando que nosso agir no mundo é sempre social.

5 Considerações Finais

É certo que com o surgimento das mídias digitais e das redes sociais, no século XXI, ocorreu uma transformação profunda na maneira como os sujeitos se envolvem com os textos. Diante desse cenário, a internet requer dos indivíduos conectados tecnologicamente novas competências e práticas de letramento para navegar pela diversidade de gêneros discursivos encontrados no ambiente digital. Nesse sentido, este artigo se concentra na emergência do gênero discursivo comentário de *booktube*, que se comporta como uma resposta ao fenômeno

do gênero discursivo *booktube*, ambos disseminados no *YouTube*, plataforma de compartilhamento de vídeos.

Buscamos, com este estudo, então, analisar a configuração do gênero comentário de *booktube* e como as interações dialógicas entre os sujeitos se manifestam dentro dessa prática discursiva. Para isso, fundamentamos nossa análise nos princípios teóricos do Círculo de Bakhtin, com foco especial nas contribuições do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), e analisamos um comentário postado na área de comentários do vídeo de *booktube* intitulado *A Divina Comédia (Dante Alighieri) | Tatiana Feltrin*, publicado no canal literário de *Tatianagfeltrin*.

O comentário examinado revela uma variedade de características do gênero comentário de *booktube*. Entre elas, a fuga, proposital ou não, da gramática normativa, pois, embora o usuário @IamSherazade1 demonstre possuir habilidade na norma padrão da língua, o seu comentário apresenta escolhas linguísticas comuns em ambientes digitais, como a abreviação da palavra *para*, e até mesmo um desvio na troca de *s* por *d*, possivelmente causado pela digitação rápida, evidenciando, assim, aspectos característicos da produção do comentário em ambiente digital. Ainda, o conteúdo do comentário mantém uma relação direta com o tema do vídeo, oferecendo informações adicionais e uma avaliação pessoal da obra discutida.

2085

Outrossim, a estrutura e o estilo do comentário refletem a natureza flexível do gênero comentário de *booktube*, permitindo uma linguagem informal e escolhas pessoais do autor. Além disso, a interação dialógica é evidente, visto que o usuário responde, nos períodos iniciados com “sim”, a possíveis questionamentos dos leitores, confirmando a noção de que os enunciados não são produzidos isoladamente, mas sim em resposta a outros enunciados.

Dessa forma, comprovamos que o comentário de *booktube* surge como uma peça fundamental na sequência de interações discursivas, não apenas respondendo a comentários anteriores, mas também estimulando novas contribuições. Isso ressalta a natureza social de nossas ações linguísticas, uma vez que nossos próprios enunciados ecoam as palavras dos outros e instigam respostas adicionais, demonstrando a essência dialógica de nossa agir no mundo.

Por fim, enfatizamos a relevância deste estudo para aprofundar a compreensão do gênero discursivo comentário de *booktube* e suas repercussões no contexto da Web 2.0. Além disso, destacamos a importância deste trabalho para atualizar as práticas de ensino no cenário do século XXI, no qual os indivíduos estão cada vez mais interligados e as tecnologias emergem como aliadas nos processos educacionais.

Referências

AYRES, Dayana Junqueira; DE MELLO PEREIRA, Márcia Helena; AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira. Booktube: um gênero discursivo advindo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. *Entrepalavras*, v. 11, n. 3, p. 386-412, 2022.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 7-173.

PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. *Organon*, Porto Alegre, v. 16, n. 32-33, 2002. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/ojs/index.php/organon/article/view/29782>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SANTOS, Eliane Pereira dos. *O gênero comentário online: um enfoque axiológico-dialógico do estilo*. Tese de doutorado. Recife: UFPE, 2018. 259 p.

Autor 1:



Amanda Bonfim Silva

Discente do curso de Graduação de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Email: silvabonfimamanda02@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3919028349706292>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0654-9195>

2086

Autor 2:



Márcia Helena de Melo Pereira

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisa temas relacionados à Linguística Textual, como: processo de construção de textos, gênese de texto, gênero textual, autoria, ensino de texto.

Email: marciahelenad@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2504195462119737>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3663-3462>

Autor 3:

Vitória Helena Oliveira da Silva

Discente do curso de Graduação de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



Email: Vi.dejanira@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9231908123264693>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3077-2771>

Autor 4:



Maria Fernanda Silva
Discente do curso de Graduação de Letras Modernas da Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Email: mfs845.MFS@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1202045013427935>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3542-6850>